



FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA: UMA ANÁLISE SEMANTICO- ENUNCIATIVA DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PNE (2014-2024)

Lívia Cristina de Souza Sigliani

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: lisigliani@gmail.com¹

Daniela Ribeiro De Jesus

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: danielaribeiro.jesus@hotmail.com²

Adilson Ventura

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: adilson.ventura@gmail.com

1472

INTRODUÇÃO

Esse trabalho consiste na análise dos sentidos de cidadania em um recorte do Plano Nacional de Educação – PNE que compõe o *corpus* da tese de doutorado em desenvolvimento por ora intitulada: *Conflito de sentidos como fundamento das práticas sociais: uma análise de professor e cidadania*, na qual observamos em textos de naturezas diversas as relações de sentido que constituem professor, a formação do cidadão e/ou para a cidadania, partindo da premissa da presença de um embate de sentidos.

De acordo com a Constituição Federal (CF) de 1988, art. 205, a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e, assim, visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e prevê no Art. 214 o estabelecimento de um plano nacional de educação para definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias Com o propósito de promover melhorias na qualidade da educação do país, o PNE vigente, Lei nº 13.005, de junho de 2014, estabelece 20 metas a serem atingidas nos próximos 10 anos e contemplam todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1988; BRASIL, 2014).

Assim, considerando a relevância do PNE para a formação do cidadão visamos, a partir dos pressupostos da Semântica do Acontecimento, doravante SA, e de seus procedimentos para a análise enunciativa dos sentidos, realizar uma análise da palavra cidadania, pois embora a formação integral do estudante seja reconhecida como

¹ Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo apoio à pesquisa.

² Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio à pesquisa (Número do processo: 072107820200022439-89).

Realização:



Apoio:





fundamental, partimos da hipótese de que a formação para a cidadania é posta como uma categoria estanque.

METODOLOGIA

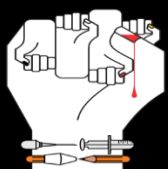
Para o desenvolvimento desse trabalho, partimos de um aspecto cuja importância é incisiva na SA: a língua e o sujeito não são transparentes. Tomando como base essa afirmação estabelecida pelo teórico Eduardo Guimarães, temos que o sujeito e a língua devem ser tratados sob uma perspectiva linguística e enunciativa, além disso, é necessário que haja a compreensão de que ambos funcionam através de um agenciamento político da enunciação e é por meio desse fenômeno que ocorre a construção de sentidos.

No que concerne ao agenciamento político da enunciação, este é responsável por produzir o que Guimarães denomina de Cena Enunciativa, a qual “se caracteriza por constituir modos específicos de acesso à palavra dadas as relações entre as figuras da enunciação e as formas linguísticas.” (GUIMARÃES, 2002, p. 23) Assim, “as cenas enunciativas são especificações locais nos espaços de enunciação.” (GUIMARÃES, 2002, p. 23) E esses espaços, considerados particulares, classificam o falante em Locutor e distribui os lugares de enunciação no acontecimento. Este, por sua vez, constitui, segundo Guimarães, “sua temporalidade significativa: um passado, um presente e um futuro de sentidos.” (GUIMARÃES, 2018, p. 40)

Para realização das análises, utilizamos dois procedimentos pertencentes a teoria: *reescrituração* e *articulação*. Esta consiste em “redizer o que já foi dito” (GUIMARÃES, 2009), enquanto a articulação “é o procedimento pelo qual se estabelecem relações semânticas em virtude do modo como os elementos linguísticos, pelo agenciamento enunciativo, significam sua contiguidade” (GUIMARÃES, 2009), é uma relação de contiguidade entre as palavras do enunciado. A partir desses dois procedimentos é possível montar o que Guimarães denomina de DSD (Domínio Semântico de Determinação), uma representação gráfica das relações de sentido observadas nos enunciados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao realizarmos a sondagem dos enunciados lançamos mão da ferramenta de busca por palavras e no total encontramos duas ocorrências da palavra cidadania nas diretrizes III e V, respectivamente. Encontramos também uma ocorrência da palavra cidadania nas

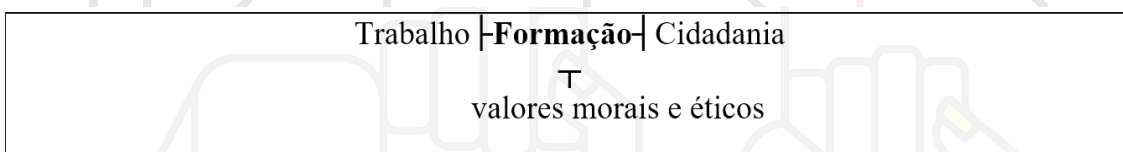


estratégias da meta 10 e a palavra cidadã nas estratégias da meta 7. Por uma questão de limites de laudas para resumo expandido, selecionamos as análises da ocorrência da diretriz V, que corresponde ao recorte 1 (R1) e a ocorrência da estratégia da meta 7, que corresponde ao recorte 2 (R2). Assim, vejamos como os sentidos de cidadania são constituídos nos enunciados a seguir.

R (1) "V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;" (BRASIL, 2014).

Em (R1), *formação* se articula com *para o trabalho, para a cidadania* e com *ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade*. Essas relações de articulação instauram sentidos de que a formação se divide em duas categorias: a formação para o trabalho e a formação para a cidadania, ambas baseadas nos valores morais e éticos que alicerçam a sociedade. Podemos representar essas relações no seguinte DSD:

Quadro DSD (1) Formação:



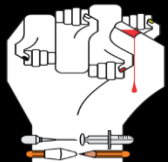
Fonte: elaboração própria (utilizam-se os caracteres [⌋, ⌈, ⌉] para as relações de determinação). No DSD (1), *Valores éticos e morais* determinam *formação*, que por sua vez, determina *trabalho* e *cidadania*. Essas relações nos projetam para interpretação de que com base em princípios morais e éticos, a formação escolar se divide em duas categorias: a formação para o trabalho e a formação para a cidadania.

A seguir, observemos as relações de sentido da palavra cidadã, que tomamos nesta análise como uma reescritura de cidadania em enunciado contido em uma das estratégias para alcançar a meta 7 do PNE sobre fomentar a qualidade da educação e atingir médias nacionais para o Ideb:

R (2):

(7.8) mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal com experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais (BRASIL, 2014).

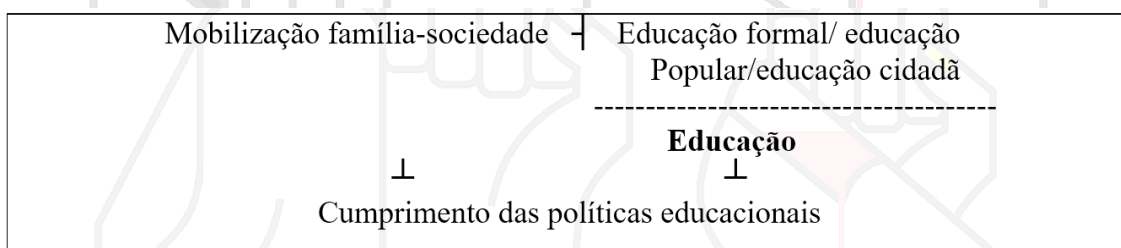
A palavra *mobilizar* se articula com *famílias e setores da sociedade civil* que se articulam com *articulando a educação formal, experiências de educação popular e cidadã*. A palavra *Educação* é uma reescritura por condensação de *educação formal*,



experiências de educação popular e cidadã, pois condensa os três tipos de educação em uma única categoria produzindo assim uma globalização e está articulada com *assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social*, que reescreve por expansão *mobilizar as famílias e setores da sociedade civil*, logo que expande os sentidos de mobilização da sociedade e da família e assim produz uma especificação, que por sua vez se articula com *o cumprimento das políticas públicas educacionais*.

Por meio da observação dessas relações de sentido, podemos interpretar que é necessária uma aliança entre família e sociedade em prol da educação formal, que por sua vez, deve se alinhar com experiências da educação popular e da educação cidadã, o que remete que educação formal não inclui os saberes da educação popular e da educação para a cidadania. Contudo é necessário que haja uma articulação dessas três categorias em uma única categoria, a categoria Educação para que essa mobilização se responsabilize e cobre do poder público a cumprimento das políticas educacionais. A seguir, temos essas relações de sentido representadas pelo DSD:

Quadro DSD (2) Educação



Fonte: elaboração própria (utilizam-se o caractere para as relações de determinação [┆] e a linha tracejada [---] para a relação de sinonímia)

No DSD (2), *Mobilização família-sociedade* determina *Articulação educação formal, educação popular e educação cidadã*, que mantém uma relação de sinonímia com *Educação* que são determinados por *Cumprimento das políticas educacionais*. Assim, essas relações apontam para memoráveis da importância de uma educação integral que inclua múltiplos saberes e nos remete a uma futuridade interpretativa de que a qualidade da educação implica na integração dos saberes e da mobilização da sociedade para que as políticas educacionais sejam cumpridas.



CONCLUSÃO

A questão da cidadania perpassa por toda a educação escolar na medida em que esta faz parte dos direitos sociais e historicamente, tem sido elemento fundamental para a conquista e expansão da cidadania, uma vez que além de um direito é por meio dela que se adquire instrução para exercer e reivindicar direitos de quaisquer naturezas (SAVIANI, 2013; CARVALHO). Esta análise aponta para um embate de sentidos em que embora se reconheça que a importância da articulação entre os conhecimentos seja fundamental para a formação da cidadania, a formação cidadã é posta como categoria estanque ao lado demais categorias de ensino como ensino formal e ensino profissional.

1476

PALAVRAS-CHAVE: Sentidos de cidadania. Plano Nacional de Educação. Semântica do Acontecimento.

REFERENCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 25 abr. 2022.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em 25 abr. 2022.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GUIMARÃES, Eduardo. Semântica do Acontecimento: Um estudo enunciativo da designação. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. A enumeração funcionamento enunciativo e sentido. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 51, n. 1, p.49-68, 2009.

GUIMARÃES, Eduardo. Semântica: enunciação e sentido. Campinas-SP: Pontes, 2018.

SAVIANI, Dermeval. Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual. Educação & Sociedade [online]. 2013, v. 34, n. 124 [Acessado 27 Abril 2022], pp. 743-760. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000300006>>. Epub 01 Out 2013. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000300006>. Acesso em 25 abr. 2022.

Realização:



Apoio:

